

4.04.04 - Enfermagem / Enfermagem Psiquiátrica

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE DEPENDENTE DE ÁLCOOL, ATENDIDO NA UNIDADE DO CAPS A.D. EM JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ.

Brenda B. L. Sampaio¹, Tatyelle B. Carvalho¹, Ícaro G. L. Nunes¹, Thaís R. de Albuquerque¹, Clebson P. de Oliveira¹, Daniele E. Gonçalves¹, Cleide C. de Oliveira².

1. Acadêmico de Enfermagem da URCA.

2. Professora adjunta do departamento de Enfermagem da URCA-(Orientadora)

Resumo:

O álcool é uma substância que acompanha a humanidade em todas as culturas, sendo até utilizado em rituais religiosos, e atualmente, a sua presença é forte em comemorações por todo o mundo. Porém seu uso excessivo, classificado como alcoolismo, pode causar dependência. Neste sentido, o trabalho objetiva descrever a sistematização da assistência de enfermagem em paciente com dependência química. Trata-se de um estudo exploratório do tipo estudo de caso, realizado no CAPS AD, Juazeiro do Norte-CE, no período de fevereiro de 2017. Com o parecer do Comitê de Ética em Seres Humanos da URCA sob o N°1.940.194. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista focalizada com roteiro do histórico de enfermagem semiestruturado e a partir do mesmo se obteve os diagnósticos, intervenções e metas. Concluindo que a SAE é uma ferramenta de suma importância para ser utilizada nos serviços de atenção psicossocial.

Autorização legal: Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da URCA sob o N°1.940.190.

Palavras-chave: Saúde mental; Dependência química; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Apoio financeiro: Universidade Regional do Cariri.

Introdução:

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde/OPAS, cerca de 10% da população mundial consomem de forma abusiva substâncias psicoativas, independentemente de idade, sexo, nível de instrução ou poder aquisitivo. No Brasil, pesquisas indicam que 6,8% da população brasileira é dependente de álcool; 3% disseram já ter consumido maconha alguma vez na vida e 4% da população adulta e/ou crack (LIMA et al, 2015).

As consequências do consumo de álcool e outras drogas constituem em um dos mais graves problemas de saúde, exigindo a criação e manutenção de programas e políticas de prevenção e assistência articulados, além da formação permanente de profissionais de saúde (CLARO et al, 2011). Tal fato impõe aos diversos campos de conhecimento científico a necessidade de desenvolver estratégias para abordar adequadamente a problemática do uso abusivo de tais substâncias (LIMA et al, 2015).

Onde pode ser classificado em cinco tipos. **Alcoolismo alfa**, definido como alcoolismo social, onde o álcool é utilizado como fator desinibitório das relações interpessoais e os sintomas são exclusivamente físicos; **Alcoolismo beta**, tipo de alcoolismo em que as complicações físicas são maiores, como gastrites e hepatites, podendo persistir mesmo que não haja dependência; **Alcoolismo gama**, uma espécie de alcoolismo em que existe um aumento de tolerância ao álcool e perda de controle sobre o consumo. Nessa categoria, estão os alcoolistas crônicos; **Alcoolismo delta**, gênero de alcoolismo que reúne as características do tipo gama, juntamente com a incapacidade de manter abstinência; **Alcoolismo épsilon**, considerado como alcoolismo periódico no indivíduo que, após intervalos de discreta

interrupção, volta a beber por vários dias seguidos, vindo a apresentar, além da perda de controle, o desenvolvimento de severa dependência psicológica (ANDRADE et al, 2009).

O uso de drogas, inclusive álcool e tabaco, tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde, destacando-se principalmente os acidentes de trânsito, as agressões, depressões clínicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). E diante de tais problemas, foi criada a unidade do CAPS A.D., de acordo com a portaria 3088/2011, para lidar com a dependência de álcool e drogas, prestando a devida assistência aos pacientes que necessitam deste cuidado (MINISTÉRIO DA SAÚDE – Portaria 3088/2011).

Portanto este trabalho objetiva descrever a sistematização da assistência de enfermagem em paciente com dependência química.

Metodologia:

Trata-se de um estudo exploratório do tipo estudo de caso, realizado no CAPS AD, Juazeiro do Norte-CE, no período de fevereiro de 2017. Com o parecer do Comitê de Ética em Seres Humanos da URCA sob o N°1.940.194. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista focalizada, com roteiro pré-estruturado, utilizado como guia para dar um direcionamento mais efetivo à conversação. Além disso utilizou-se da análise documental como o prontuário.

Resultados e Discussão:

J.S.S.N. Sexo masculino, 34 anos, casado e com filhos, reside na cidade de Juazeiro do Norte, pedreiro, no momento desempregado, recebendo Bolsa Família. Admitido no dia 10 de abril de 2016, encaminhado pelo Hospital Regional do Cariri, após segunda tentativa de suicídio. Paciente relata ter ingerido substância química corrosiva na primeira tentativa de suicídio, treze anos atrás. Tabagista e etilista, há mais de 10 anos. Relatou ter sofrido violência doméstica quando criança. Refere esquecimento desde a primeira tentativa de suicídio. Paciente seguia sob o uso de anticonvulsivantes e antidepressivos. Declarou fazer uso abusivo

da medicação para reprimir a vontade de beber. Paciente relata recaída com o álcool, resultando em episódio convulsivo, e nova tentativa de suicídio. Impressão do entrevistador: Paciente possuía sinais de higiene e autocuidado deficientes, evidenciado pelas unhas e roupas sujas, assim como a barba grande.

Os principais diagnósticos elencados foram Risco de suicídio relacionado ao histórico de tentativa de suicídio anterior. Tendo como intervenções: tratar qualquer doença e sintomas psiquiátrico e monitorar o efeito dos medicamentos e os resultados desejados; Déficit de autocuidado relacionado ao abuso de drogas (alcoolismo) e evidenciada por higiene pessoal inadequada. Tendo como intervenções: incentivar o auto cuidado, orientar como deve ser feita a higiene corporal e oral. As metas e resultados esperados são Apresentar melhora significativa quanto à saúde mental, abandonando a ideia de suicídio e reestabelecer a higiene pessoal adequada.

Conclusões:

Conclui-se que os serviços de assistência do CAPS A.D, são de grande importância na vida desses indivíduos, que possuem problemas com álcool, ou outro tipo drogas lícitas e ilícitas. São nessas casas de atenção psicossocial, que os pacientes obtêm a orientação e assistência necessária para lidar com suas fraquezas e limitações.

Do mesmo modo que é oferecido o acompanhamento adequado por uma equipe multiprofissional inteiramente preparada para atender às necessidades desse grupo de pessoas.

Referências bibliográficas

ANDRADE, A.G; ANTHONY, J.C; SILVEIRA, C.M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual.** Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A POLÍTICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA A ATENÇÃO INTEGRAL A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.** Brasília – DF. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº**

3.088, de 23 de dezembro de 2011.

CLARO, H. G., OLIVEIRA, M. A. F., ALMEIDA, M. M., VARGAS, D., & PLAGLIONE, H. B. **Adaptação cultural de instrumentos de coleta de dados para mensuração em álcool e drogas.** SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), 7(2), 71-77, 2011.

LIMA, A. I. O.; DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. **Consumo de álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no núcleo de apoio à saúde da família.** Psicologia em Pesquisa | UFJF | 9(2) | 188-197 | Julho-Dezembro de 2015.